

GT5 - A EDUCAÇÃO INFANTIL, AS INFÂNCIAS E AS CULTURAS INFANTIS

**O LÚDICO NO COTIDIANO ESCOLAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL:  
UMA ANÁLISE DOS ESPAÇOS PARA O BRINCAR EM CRECHES  
MUNICIPAIS DE CAMPINA GRANDE (PB)**

Edna C. Monteiro (PMCG)<sup>1</sup>  
[Edna\\_9909@hotmail.com](mailto:Edna_9909@hotmail.com)

Sandra Silvestre do Nascimento (PMCG)<sup>2</sup>  
[sandrawil@ig.com.br](mailto:sandrawil@ig.com.br)

Verônica Marques da Silva Barbosa, UFC/UFPB<sup>3</sup>  
[profveronicam@gmail.com](mailto:profveronicam@gmail.com)

**RESUMO**

Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa em três creches da Rede Municipal de Campina Grande. Teve como objetivo analisar os espaços destinados às crianças da educação infantil em creches da Rede Municipal de Campina Grande (PB) e verificar se estes espaços favorecem as brincadeiras, a imaginação e o desenvolvimento físico/motor, afetivo, intelectual e social das crianças. A pesquisa oportunizou discutir a importância da organização do espaço escolar para o desenvolvimento integral das crianças da educação infantil, bem como a relação da brincadeira com o desenvolvimento da aprendizagem. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com enfoque numa abordagem descritiva. O levantamento bibliográfico levou em consideração estudos realizados por Vigotski (1989), Horn (2004), Rossetti-Ferreira (2004), entre outros que concebem o brincar como uma atividade/ necessidade humana, considerando a atividade lúdica como geradora do potencial de desenvolvimento e principal atividade da criança. Os resultados apontaram que a organização do espaço físico das creches é muito restrito e pouco explorado na rotina pedagógica.

**Palavras-Chave:** Educação Infantil. Organização do espaço. Brincadeiras.

---

<sup>1</sup>Mestre em Educação (UFPB). Professora da Educação Básica e coordenadora pedagógica da Rede Municipal de Campina Grande.

<sup>2</sup> Mestre em Educação (UFPB). Professora da Educação Básica da Rede Municipal de Campina Grande.

<sup>3</sup> Pedagoga (UFPB). Especialista em Psicopedagogia (UVA). Profª Educação Básica da Rede Municipal de Campina Grande.

## ABSTRACT

This article presents the results of a survey in three nurseries in the Municipal Network of Campina Grande. Aimed to analyze the spaces for children in early childhood education in kindergartens Municipal Network of Campina Grande (PB) and see if these spaces are conducive to play, imagination, and physical / motor, emotional, intellectual and social development of children. The survey provided an opportunity to discuss the importance of the organization of school space for the integral development of children in early childhood education, as well as the relationship of play to enhance learning. This is a qualitative research approach with a descriptive approach. The literature survey took into account studies by Vygotsky (1989), Horn (2004), Rossetti-Ferreira (2004), among others who imagine playing as an activity / human need, considering the playful activity as a generator of development potential and main activity of the child. The results showed that the organization of the physical space of the daycare is very limited and little explored in the teaching routine.

**Keywords:** Early Childhood Education. Organization of space. Banter.

## Introdução

O presente artigo procura problematizar sobre a importância dos espaços destinados às crianças da Educação Infantil na organização do trabalho pedagógico em creches da Rede Municipal de Campina Grande. São muitos os especialistas que nos alertam a respeito da importância dos espaços físicos nesse setor de ensino, tendo em vista as especificidades que caracterizam a educação de crianças que se encontram na sua primeira infância. Quando existem e são bem planejados e estruturados, estes espaços favorecem a invenção e o desenvolvimento de atividades lúdicas e pedagógicas que contribuem para o desenvolvimento integral das crianças.

Entendemos que o espaço físico destinado às crianças da Educação Infantil deve ser planejado de acordo com a faixa etária das crianças, criando possibilidades para que elas possam usufruir do mesmo de uma maneira lúdica e prazerosa, sem que essa aprendizagem seja interrompida pela falta de organização e adequação dos espaços internos e externos das instituições. Sendo assim, este estudo se baseará, também, no

pressuposto de que a criança é constituída por experiências sociais e culturais distintas, o que exige que tais espaços sejam pensados para acolher o “ser” criança na complexidade que o caracteriza, conforme vem sendo discutido pela literatura na área.

Ao escolhermos essa temática para ser pesquisada, buscando compreender como e quais os espaços que são destinados às brincadeiras em creches da Rede municipal de Campina Grande que atende a educação infantil e a sua relação com o desenvolvimento integral das crianças. Consideramos também, importante compreender como os espaços da creche são utilizados no cotidiano e na prática pedagógica da educação infantil.

As considerações supracitadas nos conduziram à elaboração do seguinte problema de pesquisa: *Que espaços são reservados para as atividades lúdicas, em creches Municipais de Campina Grande, e como as crianças usam esses espaços, apropriam-se deles e lhes atribuem sentido?* Para responder a esses questionamentos tomamos como objetivo geral: Analisar os espaços destinados às crianças da educação infantil em creches da Rede Municipal de Campina Grande e verificar se estes espaços favorecem a invenção, a imaginação e o desenvolvimento físico/motor, afetivo, intelectual e social das crianças. Tivemos como objetivos secundários: Refletir sobre como o espaço físico para brincadeiras e sua organização influenciam na aprendizagem e no desenvolvimento dos aspectos físico/motor, afetivo, intelectual e social das crianças; Verificar como as crianças usam esses espaços apropria-se deles e lhes atribuem sentido.

Buscamos fazer um levantamento bibliográfico e documental levando em consideração, principalmente, os estudos elaborados a partir da Constituição Federal de 1988, quando a educação infantil em creches e pré-escolas passa a ser um dever do Estado e um direito da criança. Para essa análise buscando aporte teórico nos estudos realizados por Vigotski (1989) e Horn (2004), entre outros autores que concebem o brincar como uma atividade/ necessidade humana, considerando a atividade lúdica como geradora do potencial de desenvolvimento e principal atividade da criança.

A partir da Constituição Federal do Brasil de 1988, a educação infantil em creches e pré-escolas passa a ser um dever do Estado e um direito da criança (Art. 208, inciso IV), direito este confirmado com o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA/1990: “É dever do Estado assegurar a criança e ao adolescente: (...) atendimento em creches e pré-escolas as crianças de 0 a 6 anos de idade” (Art. 54, inciso IV). Na mesma direção, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9394/96, reafirma o atendimento as crianças de 0 a 6 anos e passa a considerar a Educação Infantil a primeira etapa da Educação Básica brasileira (Art. 21) com, a finalidade de proceder o desenvolvimento integral da criança dessa faixa etária, nos aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (Art. 29).

Ainda assegurando o direito da criança de 0 a 6 anos a educação é elaborado, em 2001, o Plano nacional de educação (PNE) que, em seu capítulo específico, estabelece que esse atendimento leve em consideração as necessidades da criança e que se processe sob o binômio cuidar/educar. Decorrente desse Plano em 2004, o Ministério da Educação (MEC) elaborou o documento “Política Nacional de Educação infantil: pelo direito das crianças de 0 a 6 anos”, no qual estabelecem diretrizes, objetivos, metas e estratégias que garantam às crianças uma educação de qualidade (BRASIL, 2004).

Recentemente, é reiterado, com a aprovação da lei nº 13.005, de 25 Junho de 2014 que institui o Plano Nacional de Educação (PNE) que, no seu anexo, estabelece 20 metas com centenas de estratégias. A meta 01 envolve o objeto de nossa discussão, tem como objetivo universalizar, até 2016, a educação infantil na pré-escola para as crianças de quatro a cinco anos de idade e ampliar a oferta de educação infantil em creches de forma a atender, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das crianças de até três anos até o final da vigência deste PNE. Com a finalidade de atender a essa demanda o plano define que o poder público deve estimular o acesso à educação infantil em tempo integral, para todas as crianças de zero a cinco anos.



É importante ressaltar ainda que, a concepção de espaço adotada neste estudo é a que o entende como uma variável física do ambiente. Conforme Rossetti-Ferreira et al. (2004), o ambiente é constituído de vários aspectos dentre os quais a autora destaca os físicos, sociais e pessoais ou psicológicos que são interdependentes. A fim de evitar que se trate o ambiente numa perspectiva dicotomizada, a autora sugere evitar falar em “ambiente físico ou ambiente pessoal, e sim em aspectos físicos, sociais ou pessoais daquele ambiente” (ROSSETTI-FERREIRA et al, 2004, p. 160). Ela sugere quatro dimensões relativas ao espaço: física, funcional, temporal e das relações que, embora sejam inter-relacionadas podem ser focalizadas de forma independente. A dimensão física,

engloba (a) todos os espaços disponíveis usados pela criança (sala, pátio, [...]), (b) seus elementos estruturais (tamanho, tipo de piso, janelas, [...]), (c) os objetos disponíveis (materiais mobiliário, decoração, equipamentos, etc.) e (d) as diferentes formas de distribuição do mobiliário e dos materiais dentro do espaço (ROSSETTI-FERREIRA et al, 2004, p. 162).

A dimensão funcional se relaciona “ao modo como as crianças utilizam os espaços e os materiais disponíveis”; a temporal “refere-se ao tempo de duração das diferentes atividades nos espaços e ao ritmo ou velocidade de sua execução (...)”; já a das relações “engloba as diversas relações possíveis, que são decorrentes do modo de utilização do espaço, das normas vigentes (...)” (ROSSETTI-FERREIRA et al, 2004, p. 162).

Independente do nível social ou da cultura, o brincar faz parte da vida da criança. Para Horn (2004, p.70): “o brinquedo sempre fez parte da vida das crianças, independentemente de classe social ou cultural em que está inserida”. É intrínseco da criança o hábito do brincar. Até mesmo ao se alimentar, a criança brinca com os alimentos. Portanto ao proporcionar diversos espaços para a criança brincar e agir dentro do espaço, se estará propondo novos desafios que tornarão a criança um agente da sua própria aprendizagem de forma mais lúdica.

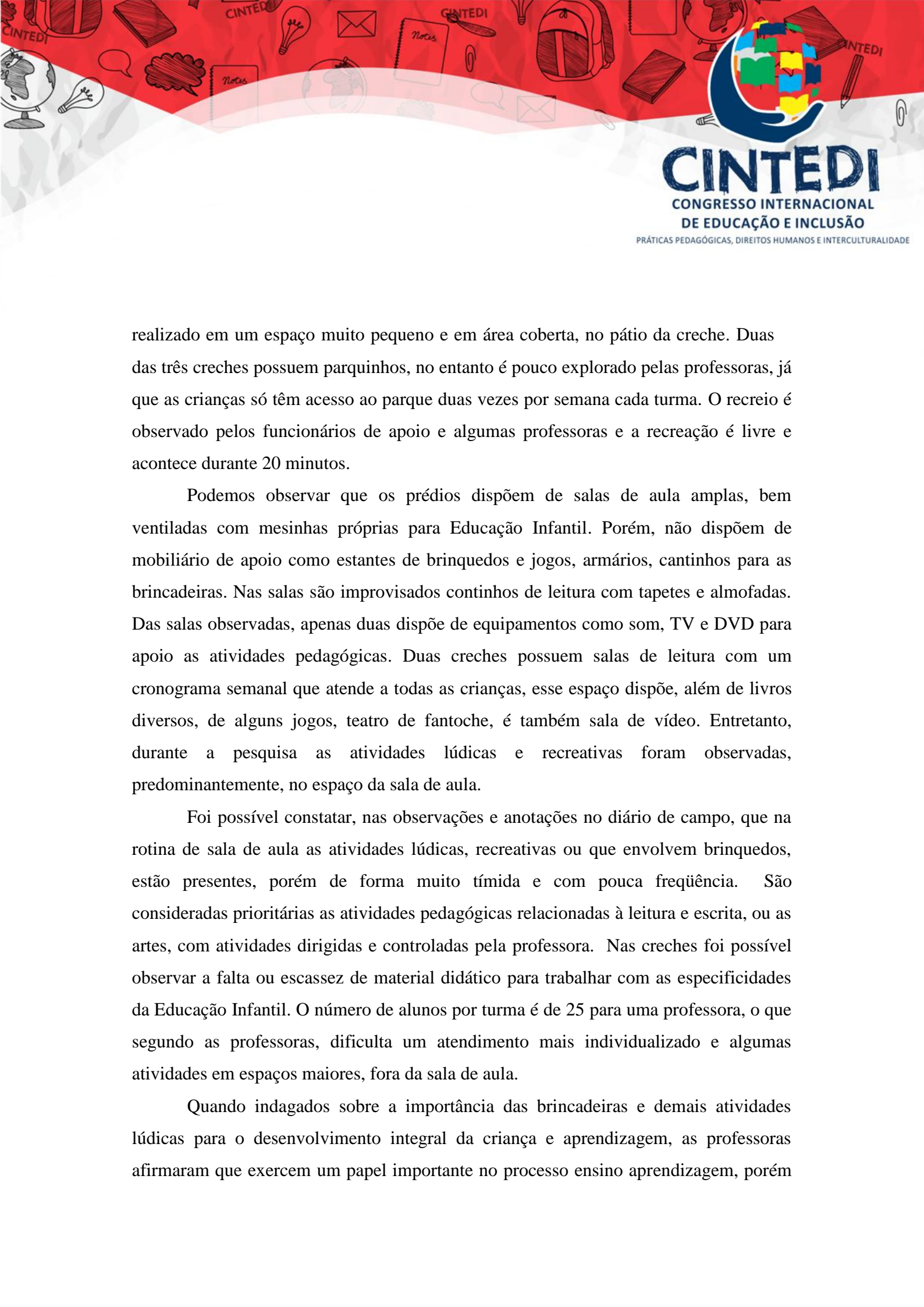
## **Metodologia e a análise dos resultados**

Do ponto de vista metodológico, tratou-se de uma pesquisa qualitativa, com enfoque numa abordagem descritiva, para qual recorremos a fontes bibliográficas e a pesquisa empírica. A pesquisa de campo foi realizada em três creches da Rede Municipal, que atendem do berçário a educação infantil, no período março a junho de 2013.

Para direcionar o diálogo entre o referencial teórico e as práticas observadas na pesquisa de campo elencamos alguns conceitos e categorias essenciais para organização do debate, vinculados sempre ao tema central da pesquisa: espaço físico, educação infantil e brincadeiras. Ao optarmos pela necessidade de categorizar o processo de pesquisa, buscamos dar uma melhor dimensão compreensiva ao estudo, evidenciando as interlocuções que servirão para compreender a problemática que orienta esta pesquisa e, esperamos, abrirá caminhos para posteriores investigações

A pesquisa foi realizada em três creches da rede municipal. Para coleta de dados utilizamos a observação direta, com o uso de um roteiro de observação e questionários. Foram sujeitos da pesquisa 12 professores e suas respectivas turmas de educação infantil, com crianças dos quatro aos cinco anos de idade. A escolha por essa faixa etária se deu por acreditarmos que a criança começa a ser inserida, mas sistematicamente, no mundo das letras perdendo espaço para as brincadeiras. As observações ocorreram nos mais distintos momentos do seu cotidiano dentro da creche, acompanhando a ida das crianças ao parquinho, à merenda, as atividades na sala de aula, na sala de leitura, o recreio e a movimentação das crianças por todas as dependências da creche.

Durante as observações constatamos que a estrutura física dos prédios das creches observadas não são exploradas satisfatoriamente para atividades lúdicas, as atividades de recreação limitam-se muito ao espaço da sala de aula de aula. O recreio é



realizado em um espaço muito pequeno e em área coberta, no pátio da creche. Duas das três creches possuem parquinhos, no entanto é pouco explorado pelas professoras, já que as crianças só têm acesso ao parque duas vezes por semana cada turma. O recreio é observado pelos funcionários de apoio e algumas professoras e a recreação é livre e acontece durante 20 minutos.

Podemos observar que os prédios dispõem de salas de aula amplas, bem ventiladas com mesinhas próprias para Educação Infantil. Porém, não dispõem de mobiliário de apoio como estantes de brinquedos e jogos, armários, cantinhos para as brincadeiras. Nas salas são improvisados continhos de leitura com tapetes e almofadas. Das salas observadas, apenas duas dispõem de equipamentos como som, TV e DVD para apoio as atividades pedagógicas. Duas creches possuem salas de leitura com um cronograma semanal que atende a todas as crianças, esse espaço dispõe, além de livros diversos, de alguns jogos, teatro de fantoche, é também sala de vídeo. Entretanto, durante a pesquisa as atividades lúdicas e recreativas foram observadas, predominantemente, no espaço da sala de aula.

Foi possível constatar, nas observações e anotações no diário de campo, que na rotina de sala de aula as atividades lúdicas, recreativas ou que envolvem brinquedos, estão presentes, porém de forma muito tímida e com pouca frequência. São consideradas prioritárias as atividades pedagógicas relacionadas à leitura e escrita, ou as artes, com atividades dirigidas e controladas pela professora. Nas creches foi possível observar a falta ou escassez de material didático para trabalhar com as especificidades da Educação Infantil. O número de alunos por turma é de 25 para uma professora, o que segundo as professoras, dificulta um atendimento mais individualizado e algumas atividades em espaços maiores, fora da sala de aula.

Quando indagados sobre a importância das brincadeiras e demais atividades lúdicas para o desenvolvimento integral da criança e aprendizagem, as professoras afirmaram que exercem um papel importante no processo ensino aprendizagem, porém



reclamam que o espaço e o material para desenvolver essas atividades é precário e insuficiente.

Quando indagados sobre quais as atividades lúdicas, jogos ou brincadeiras são incorporados a rotina pedagógica, os professores citaram que as atividades mais frequentes são as realizadas no espaço da sala de aula como os poucos jogos educativos que a creche disponibiliza; o cantinho do faz de conta, construído a partir das doações de brinquedos feitas pelos professores da escola; três professoras citaram a utilização de fantoches e música. As professoras destacaram que o lúdico (jogos e brincadeiras) é fundamental para complementar o processo de ensino-aprendizagem. Porém, não é possível trabalhar somente com o lúdico durante todo o processo, porque as crianças devem aprender a ter as suas obrigações e deveres e não acha que a sala e aula seja “um parque de diversão”, destacaram algumas das professoras. Duas professoras chegaram a mencionar que muitas vezes o aluno só quer brincar e que quando parte para uma atividade pedagógica que envolva a leitura e a escrita, estas demonstram desinteresse, não se concentram e acabam não fazendo a atividade.

Por outro lado, algumas professoras, uma minoria, mencionaram que desenvolvem atividades lúdicas ao longo de sua prática, mas não de forma contínua. Entretanto, inclui no planejamento mensal e procura incluir e relacionar essas atividades com temáticas e conteúdos, trabalhando no mínimo duas vezes por semana com o lúdico como ferramenta pedagógica, utilizando músicas, jogos (quebra-cabeça, dominó) e brincadeiras. Essas atividades geralmente são realizadas como introdução, meio ou fixação de conteúdos, demonstrando que essas professoras ainda possuem dificuldades para conjugar o aprender com jogos e brincadeiras, o diálogo com o lazer e prazer, ou seja, construir o conhecimento de forma lúdica com uma aprendizagem significativa para os alunos. Essa questão ficou expressa nos planejamentos e rotinas diárias, onde podemos observar que o momento específico para as brincadeiras ou jogo simbólico não aparece nas descrições de atividades a serem realizadas pelas crianças.



## **Considerações finais**

Retomando a pergunta inicial desta pesquisa - Que espaços são reservados para as crianças brincarem, em creches Municipais de Campina Grande, e como as crianças usam esses espaços, apropriam-se deles e lhes atribuem sentido?- Podemos constatar que os espaços destinados as atividades lúdicas e recreativas, ainda são bastante restritos e pouco explorados pelas crianças. Apesar das professoras, participantes da pesquisa, considerarem os jogos e brincadeiras elementos fundamentais para o desenvolvimento integral da criança na educação infantil estes aparecem de forma muito tímida no planejamento e na organização do trabalho pedagógico e na rotina diária das turmas.

Surpreendentemente, em pleno século XXI temos aquilo que foi denunciado pelo professor Nelson Carvalho Marcellino na sua obra “Pedagogia da Animação”: que o furto do lúdico traz implicações negativas nos processos educativos de crianças que frequentam a escola. Ao não garantir o tempo e o espaços necessários para que as crianças brinquem de forma livre e espontânea, a escola termina cerceando a manifestação da cultura das crianças – uma das manifestações culturais mais ricas do ser humano.

A prática pedagógica nestas escolas pesquisadas precisa valorizar o desenvolvimento de atividades lúdicas, jogos e brincadeiras, proporcionando o aproveitamento dos espaços existentes na escola, de modo a valorizar a criatividade, a imaginação, o conhecimento, a interação, o diálogo e a troca afetiva entre crianças de cada turma, a professora e as crianças das demais turmas da creche, ainda se constitui um desafio, nas creches pesquisadas, assegurar à criança o tempo e o espaço para o brincar, o reconhecimento deste como um caminho para a aprendizagem na infância e como um direito da criança.

## **Referências**

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, São Paulo: Editora Saraiva 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em julho de 2014.

BRASIL. Governo. **Estatuto da Criança e do adolescente**. Lei n.º 8.069 de 13 julho 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente, e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/18069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm). Acesso em julho de 2014.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n.º 9.394, 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>. Acesso em agosto de 2014.

BRASIL. CNE/CEB. **Plano Nacional de Educação (PNE)**. Lei Federal n.º 10.172, de 9 jan. 2001. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/leis\\_2001/110172.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110172.htm). Acesso em agosto de 2014.

BRASIL. CNE/CEB. **Plano Nacional de Educação (PNE)**. Lei Federal n.º 3.005, de 25 junho de 2014. Disponível em: <http://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/125099097/lei-13005-14>. Acesso em agosto de 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros básicos de infraestrutura para instituições de educação infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/eduinfparinfestencarte.pdf>.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para educação infantil. **Parecer CNE/CEB 20/2009**, aprovado em 11 de novembro de 2009. Disponível em: [http://www.lex.com.br/doc\\_12086388\\_PARECER\\_N\\_20\\_DE\\_11\\_DE\\_NOVEMBRO\\_DE\\_2009.aspx](http://www.lex.com.br/doc_12086388_PARECER_N_20_DE_11_DE_NOVEMBRO_DE_2009.aspx).

BRASIL. Projeto de Lei do Plano Nacional de Educação (PNE 2011-2020), PL n.º 8.035/2010. Câmara dos Deputados. Brasília: 2012. Disponível em: <http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=490116>.

HORN, Maria da Graça de Souza. **Sabores, cores, sons, aromas**. A organização dos espaços na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e Educação**, 4.º ed. Campinas- São Paulo: Papirus, 1998.

ROSSETTI-FERREIRA, Maria C. et al. (Orgs.). **Rede significações e o estudo do desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes. 1989